

O CATOLICISMO E SUA PUBLICIDADE:
REFLEXÕES A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE
NOSSA SENHORA DE GUADALUPE
(FOZ DO IGUAÇU/ BRASIL)

Carlos Eduardo Pinto Procópio

Instituto Federal de São Paulo - Brasil

Resumo: A proposta deste artigo é analisar as disputas e performatizações em torno da construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe em Foz do Iguaçu. Este templo é edificado dentro de um contexto onde muçulmanos, budistas e outras religiões ganham publicidade através de instalações arquitetônicas monumentais que modificam a percepção em termos materiais e sensitivos sobre a composição do campo religioso local. Nesse cenário, a Igreja Católica recorre ao mesmo modelo de publicização, endereça sua ligação com a região através dos elementos estéticos da obra, organiza eventos visando integrar a comunidade ao sentido da construção. Desse modo, ao enfatizar os acontecimentos ligados a execução do projeto (debate sobre o projeto, lançamento da pedra fundamental, celebrações, peregrinações, conclusão e inauguração de partes da obra), podemos visualizar processos de publicização da fé católica, onde um conjunto de atores se mobilizam e são mobilizados para compor os sentidos da Catedral e o papel do catolicismo na tríplice fronteira.

Palavras-Chave: Catolicismo; publicidade; espaço público

Abstract: The purpose of this article is to analyze the disputes and performatizations surrounding the construction of the Cathedral of Our Lady of Guadalupe in Foz do Iguaçu. This temple is built within a context where Muslims, Buddhists and other religions gain publicity through monumental architectural facilities that modify the perception in material and sensitive terms about the composition of the local religious field. In this scenario, the Catholic Church uses the same model of publicity, addresses its connection with the region through the aesthetic elements of the work, organizes events aimed at integrating the community into the meaning of construction. In this way, by emphasizing the events related to the execution of the project (debate about the project, launching of the cornerstone, celebrations, pilgrimages, conclusion and inauguration of parts of the work), we can visualize the publicity of the Catholic faith, where a set of actors mobilize and are mobilized to compose the senses of the Cathedral and the role of Catholicism in the triple frontier.

Keywords: Catholicism; publicity; public sphere.

Introdução

A cidade de Foz do Iguaçuⁱ, Brasil, está localizada em umas das principais regiões de fronteira na América Latina, com uma vizinhança compartilhada com a cidade argentina de Puerto Iguazu e a paraguaia de Ciudad Del Este. Esta região, chamada comumente de Tríplice Fronteira, é reconhecida por três grandes presenças: as Cataratas do Iguaçu, cujas quedas podem ser vistas tanto do lado brasileiro quanto do lado argentino, que atrai turistas de todas as partes do continente por conta de sua exuberância; a zona comercial desenvolvida na intersecção entre Brasil e Paraguai, que estão ligados pela ponte da Amizade, que mobilizada centenas de milhares de pessoas todos os meses a procura de produtos baratos, na sua maioria eletroeletrônicos; a hidrelétrica binacional de Itaipu (Brasil e Paraguai), uma das maiores construções da engenharia brasileira e ponto de atenção não só pelo seu potencial energético, mas também de visitação. A condição de fronteira dá a esta região um forte dinamismo econômico e cultural, fazendo circular pessoas e coisas, e produzindo processos societários que tem sido objeto de investigação de muitos pesquisadores (Rabossi, 2004; Albuquerque, 2010; Gimenez-Beliveau e Montenegro, 2010). Dentre esses processos tem chamado à atenção as dinâmicas religiosas (Montenegro e Pinto, 2008; Mallimaci e Gimenez-Beliveau, 2010; Procópio e Silva, 2017), que ainda ocupa papel insipiente dentre os estudos disponíveis. Olhar para o fenômeno religioso nessa região pode ajudar a pensar processos mais gerais sobre as dinâmicas religiosas na América Latina.

A cidade de Foz do Iguaçu está situada em uma região majoritariamente cristã, onde católicos romanos (em declínio) e evangélicos distribuídos em inúmeras denominações (em expansão) representam quase 90% do campo religioso local. Apesar disso, outras denominações religiosas saltam aos olhos quando se anda pelas ruas da cidade nesta região fronteiriça (Montenegro e Gimenez-Beliveau, 2010; Procópio e Silva, 2017). É possível ver, ao lado de igrejas católicas e templos evangélicos, elementos de outras religiosidades que acabam por complexificar o cenário das religiões nesta parte da América Latina. Religiões de matriz africana, espiritismo kardecista, católicos ortodoxos, islamismo, budismo e conscienciologiaⁱⁱ chamam a atenção do caminhante quando este se defronta com indumentárias que acusam o pertencimento à determinada religião, ou quando uma placa de sinalização aponta o caminho a ser tomado para se chegar a determinado templo religioso ou nomes indicam a pertença étnica e religiosa de algum estabelecimento comercial ou educacional ou ainda quando um panfleto turístico apresenta como atrativo da região espaços arquitetônicos religiosos.

Com efeito, neste campo religioso marcado por um pertencimento distribuído desigualmente entre os tipos de religião que estão enraizados na Tríplice Fronteira, em benefício do catolicismo romano e das denominações evangélicas, a oferta de bens religiosos assentados na paisagem das cidades através de instalações arquitetônicas mais ou menos monumentais parece ser capaz de relativizar esta desigualdade na distribuição dos pertencimentos. Paradoxalmente, a Igreja Católica tem na região modestas catedrais: a de São João Batista (Foz do Iguaçu), Virgen del Carmen (Puerto Iguazú) e

San Blas (Ciudad del Este), que apesar de serem centro de acolhimento religioso não se apresentam como centros fortes de peregrinação e devoção, muito menos de visitação e fruição estética. Já o Islamismo tem 2 (duas) mesquitas (Foz e Ciudad del Este), o Budismo um imponente templo (Foz) e a Conscienciologia uma ampla área sobre a qual está organizada toda sua infraestrutura (Foz). Disponíveis para visitação e fruição estética, estes últimos concorrem com a Igreja Católica na atração de pessoas do lugar e de fora, que frequentam esses espaços a fim de conhecer e contemplar a área construída e até mesmo experimentar um pouco do sentido religioso do lugar. Além disso, esses lugares se apresentam como ponto de passagem obrigatório, que devem ser conhecidos, especialmente pelos visitantes de fora da região. É interessante notar que, na proposição desse roteiro a importância das Catedrais católicas aparece de forma bastante secundária e acaba por ser desconsiderada na preferência dos visitantes.

Esses elementos apontam para um paradoxo interessante: ainda que minoritárias do ponto de vista de sua membresia religiosa, essas denominações lançaram mão da monumentalidade arquitetônica e de performances mais ou menos espetacularizadas como estratégia de afirmação de sua importância e grandeza. A partir dessa estratégia conseguiram implantar-se e serem aceitas como uma referência importante da paisagem urbana. Esse processo impactou na maneira como as denominações cristãs, em particular o catolicismo, passou a lidar com esta visibilidade. Até então hegemônica do ponto de vista social e cultural, o catolicismo foi perdendo sua condição de marcar religiosamente a paisagem urbana, tendo sua importância deslocada em benefício do que no Brasil chamamos de outras religiões. Diante desta situação, as observações etnográficas que tenho realizado na região tem permitido apontar uma tentativa por parte do catolicismo em reorientar sua presença públicaⁱⁱⁱ. Até então visível pela sua atuação sócio-política e por eventos religiosos que se confundia com a cultura cívica local, a invisibilidade para a qual estava sendo deslocada levou com que a aposta por uma reconfiguração de sua publicidade recaísse sobre a construção de uma nova catedral, que se edificaria com a proposta de redefinir o papel da Igreja Católica na região. Ao mesmo tempo em que marco arquitetônico erguido a partir de uma linguagem que pudesse fomentar a curiosidade e a fruição dos visitantes e passantes, o novo templo teria a função de reorganizar a vida ordinária da fé católica, operando como peça-chave dos principais eventos religiosos do catolicismo local.

Diante disso, pretendo situar a construção da Catedral em Foz do Iguaçu dentro de cenário de disputas e performatizações no interior da paisagem religiosa da região. O templo pode se mostrar como consolidação da presença do catolicismo no espaço público, mas também como símbolo de reação a uma visibilidade diminuída pelas religiões com as quais disputa espaço. O seu imaginário de unidade para a vida social e política local vai atravessar as retóricas e eventos relacionados à sua publicização. Do lado das crenças, as atividades são reordenadas a partir de inovações em termos cerimoniais e devocionais, deslocando ou realocando crenças consolidada a partir do interesse dos clérigos e fiéis em relação aos processos de publicização da construção.

As questões que emergem com o processo de construção da edificação religiosa coloca em evidência a possibilidade de compreender como tal instalação tenciona a realidade na qual está inserida. Nesse caso, disputas e performances

aparecem para dar conta de responder sobre os mecanismos utilizados para a realização de cada ação desenvolvida. Mas também possibilita acessar um quadro mais geral sobre o entendimento das relações entre religião e espaço público. Primeiro porque aciona os detalhes das tramas nas quais o catolicismo está envolvido, visibilizando seu fazer cotidiano (Piette, 1999), em contraposição às explicações funcionalistas e estruturalistas sobre o fenômeno religioso. Segundo porque toma a produção da crença dentro de um cenário aberto onde regimes de publicização e reconhecimento não só fazem a religião, mas também os públicos na qual se desenvolvem (Montero, 2009; 2015).

Os usos dos templos católicos

Este trabalho pretende olhar antropologicamente a maneira como templos católicos ganham publicidade a partir de seu lugar e seu uso na cidade (Verkaaik, 2014). Nesse sentido, a intenção é olhar para os templos católicos visando mostrar como esses espaços são bons para pensar a relação entre religião, cultura e política (Galembert, 1999; Van de Port, 2014). Olhar para esses edifícios pode ajudar a desvelar as necessidades políticas e sociais das denominações religiosas, na medida em que podem servir como símbolos das mudanças, das colaborações, mas também das tensões na relação entre religião e seus públicos (Checa-Artasu, 2013; 2015). Nesse sentido, as edificação de instalações arquitetônicas religiosas podem ser entendidas desde sua constituição em um espaço amplo onde atores diversos aparecem para tencionar, refutar, corroborar e/ou ordenar os sentidos de cada templo. Por um lado existem efeitos que os templos produzem sobre o espaço público, interferindo nas noções de pertencimento, contemplação e patrimônio, pautado inclusive seu significado e uso. Por outro lado esse tipo de presença está norteadada pela reconfiguração em relação a maneira de apresentação pública das religiões, que tem lançado mão de mecanismos de publicização cada vez mais diversificados.

Contins e Gomes (2007) ao comprar as Igrejas da Penna e do Loreto em Jacarepaguá/RJ, mostram que a primeira será marcada pela singularidade e permanência, enquanto a segunda vai seguir a padronização e reprodução voltadas para atender multidões. Na Penna a pureza impera como forma de apresentação pública, limitando as atividades e usos do seu espaço, caracterizada pela elaboração de relações verticais, voltadas para a contemplação do sagrado a partir de normas tradicionais. Já na Loreto a porosidade é que ganha evidência, permitindo com que demandas religiosas e sociais sejam atendidas, mas marcadas pelas relações horizontais, voltadas para as atividades cotidianas de atendimento a comunidade. Menezes (2009), na mesma direção, focaliza os processos sociais de sacralização do Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. A igreja era valorizada pela a tranquilidade do lugar em meio ao barulho da região na qual estava inserido. Sua antiguidade contrastava fortemente com o entorno, sendo apresentado como monumento histórico e fragmento do passado, onde sua horizontalidade destoava da verticalidade dos edifícios públicos e empresariais. Tomado como um santuário, seria portador de uma função social, atendendo e

agregando as pessoas diante da anomia e violência cotidiana, mas também funcionaria em parte como uma estratégia de recarga da Igreja Católica, uma tentativa de retomada do terreno perdido para outras religiões e estilos de vida.

Já Oliveira (2014), partindo do que chamou de modernidade polivalente, se debruça sobre as controvérsias relacionadas à construção da Igrejinha da Pampulha, em Belo Horizonte, transformando o templo em um portador de polêmicas e polifônicas. Recusada pelo catolicismo, o edifício se converte em palco de disputas políticas, religiosas e artísticas por quase duas décadas, o que terá como efeito uma consagração alternativa, via patrimonialização, que a converterá em espaço de visitação e fruição estética. Somente após o encerramento das disputas é que se converter em objeto cujo caráter e uso religioso são reconhecidos, sendo consagrada pela Igreja Católica. Essa publicidade para além do uso religioso também aparece no trabalho de Montero, Brum e Quitanilha (2017) sobre a Catedral da Sé, em São Paulo. Estes pesquisadores, olhando para dois eventos separados no tempo, o Culto Ecumênico celebrado em 1975 em memória de Vladimir Herzog, preso e morto pelo regime militar, e o Ato Inter-religioso de 2015 que lembrou sua morte, procuram ressaltar as “dinâmicas de produção de públicos políticos e dos usos das linguagens religiosas na produção de repertórios cívicos”. A partir desses dois eventos, os autores evidenciam que a Catedral da Sé se converteu em palco de ritual que, apesar de sua expressividade religiosa, foi capaz de ser convertido em comunidade cívica, pela capacidade de estimular os participantes a se indignarem, resistirem e protestarem. Tal estímulo teria sido possibilitado por um repertório de cidadania canalizado a partir das reflexões endereçadas em termos de direitos humanos, da identificação do regime militar como um inimigo comum, a emergência de uma sociedade civil a partir das bandeiras do ecumenismo e do pluralismo religioso.

Essas linhas gerais ajuda a entender como o catolicismo tem se transformado nos últimos anos, produzindo novas moralidades e fomentando sensibilidades no espaço público. Os usos das instalações arquitetônicas vistas no interior dos campos nas quais são edificadas nos dão pistas nessa direção. Nesse sentido, a análise dos eventos relacionados a construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe pode colaborar com estas reflexões na medida em que se utiliza do debate e o amplia para entender os mecanismos que atravessam sua idealização, execução, utilização e promoção no contexto do Tríplice Fronteira. Por ser uma realidade híbrida, o templo é composto por uma miríade de agentes que atravessam seu cotidiano, que criam formas de entendimento e apresentação que permitem a invenção e reinvenção constante de sua existência.

Edificando um templo, modelando sentidos.

Percorrendo o noticiário local, atas de reuniões, folhetins de divulgação das atividades da diocese e algumas entrevistas^{iv}, podemos perceber que, mesmo sendo desejo antigo, que remonta a elevação da cidade de Foz do Iguaçu a condição de diocese

nos anos de 1970, a construção de uma nova catedral só começou a ser efetivada na passagem dos anos 1990 para os anos 2000. O Bispo local, Olívio Fazza, torna pública, em julho de 1999, a intenção de construir o templo. Convida para uma reunião os arquitetos interessados em propor projetos, alertando-os para o fato de que a principal motivação da construção era adequação às necessidades de espaço físico dos fiéis católicos. Ele queria uma igreja onde pudesse ser comportadas pelo menos 1000 pessoas, três vezes mais que a capacidade da igreja que funcionava como Sé. Mas não deixou de frisar que a diocese também consideraria projetos que promovessem a Catedral como marco arquitetônico e ponto de visitação turístico. Até então a diocese possuía um terreno no centro novo da cidade para a execução da obra, próximo a prédios públicos e da rodoviária recentemente inaugurada. Da reunião organizada se chega à decisão de se fazer um concurso, onde os projetos encaminhados, que deveriam trazer em seus traços uma referência à Santíssima Trindade e às Cataratas do Iguaçu, seriam julgados por uma comissão formada por clérigos. Ao ganhador seriam dadas as honras da construção e um prêmio em dinheiro. Quase um ano depois desta reunião o concurso foi realizado e um arquiteto local sagrou-se como o beneficiário das graças da comissão eclesial (FIGURA 1). Seu nome era João Elias Saliba^v, filho de sábio-libaneses, que estava radicado há quase uma década em Foz do Iguaçu.

Esse projeto ganhador do concurso jamais foi executado. A mídia local só voltou a falar da nova catedral dois anos depois (2002), quando a diocese publicizou um novo projeto. Nesse ínterim alguns eventos foram arrolados. O Bispo responsável pelas primeiras tratativas se aposenta e é deslocado para a posição de Emérito^{vi}. Um novo Bispo assume a diocese, Laurindo Guizzardi, oriundo do Rio Grande do Sul e com fama de bom administrador. O local para construção é transferido para outra região, um platô em um bairro chamado Vila A, de classe média alta, que resolveria o que o novo bispo chamou de problemas geológicos, de visibilidade e morais^{vii} encontrados no terreno anterior. O arquiteto eleva o preço da construção e sua relação com a diocese entra em refluxo, ao mesmo tempo em que a extravagância de seu projeto começa a ser criticado no interior do corpo eclesial. O bispo Laurindo decide convidar um construtor de igrejas afamado na fronteira sul do Brasil, Emílio Zannon, para elaborar um projeto que satisfizesse os anseios religiosos, políticos e econômicos da diocese, projeto que foi prontamente acatado pela comissão eclesial dedicado a construção do templo.

Apesar da forte crítica dos arquitetos locais que saíram em defesa de Saliba, o Bispo decidiu levar em frente o novo projeto. O render desenhado por Zannon é levado por Laurindo até o Vaticano, onde em reunião regular com o Papa João Paulo II pediu para que este abençoasse o projeto. A fotografia desse evento é prontamente publicada pelos jornais locais, em setembro de 2002, junto com uma entrevista do bispo (FIGURA 2). Nesta entrevista dada ao jornal da cidade, Laurindo salientou que as decisões em relação à mudança do local e do projeto foram objeto de análise de uma comissão e que os custos, bem como o tempo de execução, ainda seriam discutidos. Apesar dessas mudanças, a intenção, de acordo como bispo, era de que em um ano se pudesse lançar a pedra fundamental da edificação, ao mesmo tempo em que procuraria envolver toda a comunidade católica local para a arrecadação de fundos para a execução da obra. Em suas memórias, publicada em 2016 e em entrevista que ele me concedeu em Foz do

Iguaçu em 2017, Laurindo criticou a posição de Saliba por conta das exigências que colocava para a execução do projeto. Para o bispo, a maior preocupação do arquiteto era com seus ganhos particulares, que a diocese não podia arcar. Ao mesmo tempo, ele defendia que a igreja católica precisava de um projeto mais afinado com suas necessidades simbólicas, que expressasse a fé católica e sua presença na paisagem religiosa local, o que o projeto de Zannon, acostumado com a linguagem católica em matéria de igrejas, refletiria com mais fidedignidade^{viii}. O local seria outro grande problema para a execução do projeto, o que culminou em uma permuta com uma empresa local (Itaipu), que permitiu a mudança de endereço. Geologicamente o terreno no centro novo não suportaria as bases que sustentariam o edifício católico. A construção estaria em meio aos prédios públicos e teria sua visibilidade diminuída, tal como podia ser visto com a igreja de São João Batista, que então era a catedral. Além disso, ao lado do terreno destinado para a catedral existia o que um bispo chamou de lugares impróprios, um motel, que seriam um problema de ordem moral para a igreja e um complicador para a convivência do templo, conforme procurou frisar o clérigo.

O novo local vai ocupar papel importante no processo de publicização do templo. Ocupando o centro geográfico da cidade, a Vila A é um bairro planejado em quarteirões e que dispunha de vias de acesso facilitado e avenidas largas que permitiam a circulação de pessoas e carros. Além disso, essas avenidas possuíam um movimento regular de trânsito e permitia com que os trechos mais próximos da catedral pudessem ser usadas de estacionamento. Soma-se a isso o fato de que o bairro é muito arborizado, marcado por casas de classe média, prédios públicos e serviços na área da saúde, comércio e educação. O platô onde seria erguida a catedral permitia com que ela fosse visualizada a quilômetro de distância, marcando a paisagem do lugar. Tamanha é a visibilidade que é possível ver a nova catedral do jardim do Templo Budista e de alguns pontos elevados de Ciudad Del Este. Encravado nesta parte da cidade, o novo templo teria sua visibilidade garantida.

Já o novo projeto, por sua vez, vai aproveitar parte da simbologia explorada por Saliba. Zannon desenhou seus traços fundamentais visando rememorar a Santíssima Trindade, as quedas das Cataratas do Iguaçu e a Tríplice Fronteira, combinadas em uma linguagem neogótica, mas com traços ondulados, ao contrário dos traços retos desenhados pelo arquiteto anterior. Ao lado do templo, o construtor de igrejas projetou um mirante, que permitiria aos visitantes visualizar as Cataratas, a usina hidrelétrica de Itaipu e a Ponte da Amizade (que liga o Brasil ao Paraguai). O templo foi pensado sobre uma cruz grega, com quatro lados iguais, que fariam alusão aos quatro evangelhos. O edifício comportaria três entradas, que rememorariam a tríplice fronteira, tendo em cima de seus portões vitrais que trariam as imagens das padroeiras de cada um dos países cujas fronteiras se encontravam naquela região da América do Sul. Esse projeto, mais palatável aos olhos dos padres e do bispo, tanto pelos traços que explorava, mas também pela trajetória de seu executor, que ofereceu o projeto como doação, foi prontamente divulgado para a comunidade local, tendo o início de sua construção marcado para agosto de 2003 (FIGURA 3).

O período que separou a escolha do novo projeto do lançamento da pedra fundamental da Catedral foi marcado por vários eventos voltados para a divulgação da

edificação e a arrecadação de fundos para sua execução. Uma reunião com personagens importantes da política e da economia local foi organizada pelo bispo. Ao mesmo tempo um evento público de divulgação do projeto foi organizado. Na reunião, o prefeito, vereadores e empresários locais ressaltaram a importância da Catedral como importante marco para a religião e o turismo da região. No evento público uma maquete do projeto podia ser vislumbrada pelos presentes, com seus contornos arquitetônicos tomados pela mídia local como arrojado e que podiam atrair a atenção do público em geral. Em ambos os eventos, Laurindo pedia a união da comunidade local em benefício da construção da Catedral, já que, para ele, a edificação do templo beneficiaria tanto a comunidade religiosa católica, enraizada na região, quanto traria benefícios para economia local através do turismo. Em relação a aquisição de fundos, a venda de bilhetes que davam direito a participar de sorteio de prêmios (rifas), o pedido de doações dos devotos e simpatizantes com o projeto, que podiam ser depositados diretamente em uma conta bancária e a busca de patrocínio junto ao empresariado local, foram as principais iniciativas. Orçada em 4 milhões de reais, os poucos mais de 150 mil reais arrecadados nesse período frustraram os planos da diocese em erguer rapidamente o novo templo da cidade.

Apesar dos recursos arrecadados não terem sido o suficiente, mesmo após ampla divulgação do projeto e campanha para o levantamento de fundos para a construção, a diocese seguiu firme na execução da obra. A pedra fundamental foi lançada e abençoada em um grande evento público, no dia do padroeiro da cidade, São João Batista, em junho de 2003 (FIGURA 4). Todas as paróquias celebraram uma missa pela manhã, levando em seguida seus fiéis para o terreno onde seria erguida a Catedral. Centenas de fiéis e algumas lideranças religiosas, políticas e econômicas da cidade e região se fizeram presentes. Uma vez a pedra assentada, um basalto de 1,5 toneladas retirado do Rio Paraná, foi enterrada uma “urna do tempo” com documentos relacionados a construção da Catedral e outros materiais ao lado dessa rocha, a fim de ficarem sepultados por 30 anos. O evento foi seguido por uma carreata até a então Catedral da diocese, levando consigo a imagem do padroeiro, que desfilou em carro aberto, ação que tinha por intenção mostrar para a cidade o envolvimento da comunidade católica com a construção do novo templo, tal como salientada nos jornais e pelas figuras religiosas e políticas que esses meios de comunicação deram voz.

As narrativas em torno desses acontecimentos tomaram algumas direções. A contribuição do catolicismo no desenvolvimento da cidade foi lembrada, colocando a nova catedral como marco na história da igreja local. Dedicada ao trabalho social o catolicismo poderia agora atender melhor seus fiéis, com um templo a altura de seu papel na tríplice fronteira, com a qual contribuiu pela integração, vai dizer um dos gerentes responsáveis pela hidrelétrica de Itaipu. Também funcionaria como incremento turístico, pois poderia servir como objeto de visitação de pessoas que procuram a cidade pelas belezas naturais e pelo comércio, tal como vinha ocorrendo com a mesquita e o templo budista, conforme procurou marcar o prefeito da época. Mas operaria igualmente como índice da fé católica e da importância de sua presença na cultura, pois sua construção, atrelada ao envolvimento dos seus fiéis, demonstraria a vivacidade desta

comunidade religiosa e da sua capacidade em aglutinar pessoas por meio de eventos que na prática ganharam aura de cívicos, tal como procurou ressaltar o bispo da diocese.

Um ano após a colocação das primeiras fundações do novo templo, o bispo Laurindo sugere a construção de uma ermida em homenagem a Virgem de Guadalupe, a poucos metros do canteiro de obras a partir da qual se ergueria a Catedral, cuja benção se deu no dia 1 de maio de 2005. Neste espaço foi instalado um mural com a imagem da santa, cuja função era servir como ponto de devoção e encontro dos fiéis católicos. Esses dois eventos, realizados no dia em que se comemorava o dia do trabalhador, uma missa campal foi realizada visando chamar a atenção em relação ao acontecimento, além de unir a comunidade católica em torno do projeto da construção. É também desse período a decisão da diocese em dedicar a Catedral a Nossa Senhora de Guadalupe, decisão realizada após reunião em que dos vários nomes aventados, o da padroeira da América Latina se destacou^{ix}. É importante frisar que a linguagem original do edifício foi propícia para esta mudança. As 3 entradas do edifício referenciariam os países que se encontravam naquela região de fronteira latino-americana. Os vitrais sobre os pórticos também tomavam essa ligação, uma vez que trariam imagem das respectivas padroeiras nacionais (Aparecida/BRA, Caacopé/PY e Lujan/AR). Não é aleatório que a ligação do templo com a padroeira das Américas coroaria essa simbologia explorada. Essa mudança no nome do templo acabou alterando posteriormente o próprio significado do desenho arquitetônico, que além de fazer referência as Cataratas do Iguaçu também seria apresentado como uma alusão ao manto da Virgem de Guadalupe.

Os anos seguintes ao início das obras foram marcados pelo esforço da diocese e da comunidade católica local em arrear fundos para a execução de cada etapa do projeto bem como pela publicização de cada fase concluída. Nenhuma fase da construção ou atividade de promoção do templo ficou imune à divulgação nos jornais locais. Festas, campanhas e eventos ganharam notoriedade e os momentos marcantes da construção não deixaram de ser veiculados. As romarias, peregrinações e festas populares foram divulgadas em toda a cidade, através de cartazes e outdoors, próximos ou dentro das paróquias ou estabelecimentos comerciais. Os pilares erguidos, a instalação da cobertura, a implementação da cruz no alto do templo e a conclusão da cripta tiveram lugar de destaque na mídia local. Em cada acontecimento publicizado, fotos da construção ou da santa a quem o templo foi dedicado não deixavam de se fazer presente, além da veiculação das falas do corpo eclesial ou de representantes leigos responsáveis pelo projeto. Estes últimos, quando evidenciados, procuravam marcar a importância do templo para a comunidade católica, em termos de fé, mas também para a cidade, em termos de marco arquitetônico, equiparável ao templo budista e a mesquita, além de poder ser considerado como detentor de potencial turístico.

Promovendo a fé católica, modificando suas práticas

As atividades de publicização do novo templo católico em Foz do Iguaçu remontam ao início de sua construção. Campanhas para arrecadar fundos para as obras

foram amplamente divulgadas junto a comunidade católica, tanto nas paróquias quanto na mídia local. Desde os primeiros alicerces construídos, algumas festas populares foram organizadas no intuito de agregar a população da cidade em torno da iniciativa da igreja católica, além de levantar recursos que seriam destinados para a execução das fases da obra do edifício religioso. Além disso, festas religiosas foram estimuladas, implementando novas modalidades de devoção, bem como eventos religiosos tradicionais tiveram seu lugar e sentidos reorientados a fim de recompor a imaginação católica a partir da catedral que aos poucos era levantada. Por fim, a ampliação e manutenção do engajamento em benefício da construção, mobilizando o jornal local, a publicação de folhetins e a presença do templo como ponto de visitação em cartilhas e eventos de turismo.

Levantando fundos

Entre meados de 2003, quando a pedra fundamental foi lançada, até meados de 2018, quando este artigo foi redigido, várias foram as iniciativas da comunidade católica de Foz do Iguaçu voltadas para a arrecada o de dinheiro e material que seriam usados para a realiza o do projeto da catedral. Tão logo o terreno ficou pronto para receber os primeiros alicerces (junho de 2003), uma comissão, composta por leigos e clérigos, foi montada para cuidar dos recursos financeiros. A primeira iniciativa foi a abertura de uma conta para receber doa oes, cujo número era divulgado junto as paróquias e na média. A inten o era justamente erguer o templo com o apoio da comunidade, que seria convertido no principal agente no processo de edifica o. Essa primeira campanha não levantou mais que 200 mil reais, frustrando as expectativas da comissão, o que não impediu, por outro lado, a inicializa o e continuidade do projeto, que seria erguido a passos lentos. Quase dois anos depois (abril de 2005), a comissão decidiu promover a venda de 200 mil rifas ao custo de 5 reais cada, iniciativa que procurou envolver todas as paróquias da diocese. Ao final das vendas os rendimentos chegaram a quase meio milhão de reais, permitindo o prosseguimento dos trabalhos no canteiro de obras. Nesse primeiro momento, a convoca o pela participa o da comunidade se dava pelo lema “seja operário dessa obra”, apresentado nas missas e reuniões como um convite para os católicos participarem da constru o daquela que também seria a sua casa. Apesar desse esforço de mobiliza o, os recursos angariados sempre contrastavam com os altos valores demandados, tornando cada arrecada o em um montante de dinheiro insuficiente.

Diante da dificuldade de levantar rapidamente recursos para o templo, a comissão criada para este fim lançou em agosto de 2008 uma campanha chamada de “metro quadrado”, onde os interessados poderiam colaborar com 1500 reais. Esta campanha, explorada dentro do novo lema, “seja missionário dessa obra”, foi apresentada no dia em que se realizou a romaria diocesana, cuja missa que antecedeu a procissão foi realizada entre as vigas que começavam a dar forma a Catedral. Uma m teria publicada no jornal local trouxe uma entrevista com um padre, que ressaltou

que esta campanha contagiaria a comunidade, por ser a catedral um símbolo da fé. Ponto sempre destacado a partir desse momento foi o de abreviar o tempo da construção. Mas o encarecimento gradativo da obra bem como a dificuldade de se levantar rapidamente os recursos foram as causas do protelamento constante da inauguração. Os recursos arrecadados por esta campanha eram somados a doações pontuais das paróquias e fiéis, além do dinheiro adquirido através de rifas e festas que ao longo do período citado foram sendo promovidas pela diocese.

Nos anos seguintes, especialmente entre 2011 e 2012, foram agregados a essa campanha do “metro quadrado” outras duas campanhas. O novo bispo local, Dom Dirceu Vergini^x, que assumiu a diocese no final de 2010, após aposentadoria de Dom Laurindo, que passou a condição de bipo emérito, promoveu o que chamou de “café com a imprensa e amigos”, em abril de 2011, onde divulgou a campanha “mil devotos”. Esta campanha tinha por meta conquistar 1000 fiéis que pudessem doar o valor de 1000 reais. Alguns meses depois, seria agregada a esta iniciativa mais uma, chamada “providência divina”, cuja intenção era atingir outras fatias da população católica, já que nesta o fiel poderia doar qualquer quantia acima de 5 reais. Para tanto, o bispo indica o padre responsável pelas obras, Paulo Carlos, para percorrer as paróquias e visitar as empresas da cidade a fim de conseguir adeptos para as novas campanhas. Mesmo que os valores arrecadados não fossem divulgados, a diocese chegou a propalar que nos primeiros meses a campanha já tinha conquistado 420 adeptos. Entretanto, as dificuldades para levantar os fundos permaneceram, mantendo o templo inconcluso.

As três campanhas seguiram juntas até o final de 2012, veiculadas nas missas e reuniões, quando a diocese decidiu programar uma nova iniciativa. O lema “seja missionário desta obra”, até então apresentado junto às campanhas promovidas, passa a dar nome ao novo apelo da diocese para a ampliação de sua arrecadação e finalização da catedral. Esta campanha, iniciada em janeiro de 2013, passou a ser a única e consistia na retirada de um kit com 12 envelopes, onde fiel poderia depositar mensalmente um valor em dinheiro (doação mínima era de 2 reais). Em troca os colaboradores recebiam uma missa como graça pela sua generosidade, todos os domingos de manhã, realizada na paróquia instalada próxima a Catedral. O primeiro semestre da campanha arrecadou 700 mil reais, conforme divulgado pela diocese através de jornal local. Apesar de não ter atingido os objetivos esperados, a campanha foi a que mais arrecadou recursos desde o início das obras. Mas os esforços de atingir 70 mil adeptos e levantar 2 milhões de reais seguiram nos anos seguintes junto a cada paróquia, ao mesmo tempo em que as obras eram tocadas lentamente sobre o platô da Vila A. Apenas em meados de 2015 uma outra campanha será promovida, a fim de conquistar recursos mais volumosos, quando do lançamento do projeto de paisagismo do entorno da Catedral. Na ocasião a diocese colocou aos fiéis a possibilidade de adquirirem árvores que teriam placas com seus nomes, que custariam 1000 reais, o que atingiu, segundo me informou um dos leigos responsáveis pela comissão da construção, cerca de 100 adeptos até o final de 2016.

Promovendo festas populares

A necessidade de levantar recursos e engajar a população católica em torno da construção da nova catedral encontrou na promoção de festas populares uma forma importante de publicização das intenções da diocese. Em um primeiro momento a diocese lançou mão de festividades já conhecidas da comunidade católica local. Uma delas foi a Festa Junina da Catedral, que começou a ser realizada em uma região chamada Gramadão da Vila A, a poucos metros do terreno onde a Catedral estava sendo erguida. Outra iniciativa foi um almoço de final de ano, em que se podia apreciar o tradicional churrasco fogo de chão. Em ambas as festividades a intenção era promover o projeto do templo e convidar as pessoas a se envolverem com ele. A festa junina começou a ser realizada no ano de 2007, mas teve duração curta, sendo substituída por outra festa, a partir de 2010, realizada no mês de maio e nominada de Maína. Por sua vez, o almoço de final de ano permaneceu, mas passou a ser antecipado para o mês de novembro, diante de atividades também já consolidadas na cidade no mês de dezembro, que envolvia as empresas da cidade e seus funcionários, e que dificultaria uma grande adesão a esta iniciativa católica.

A festa Maína (FIGURA 5) foi inovação importante e passou a figurar como principal evento popular de promoção da catedral desde seu primeiro aparecimento no calendário da cidade. Realizado no Gramadão já citado, esta festa passou a envolver a comunidade católica da cidade na terceira ou quarta semana do mês de Maio. Enquanto festa popular vai trazer barracas com comidas locais, brincadeiras, shows, mas sem deixar de promover o nome e a imagem da santa a quem desejavam render homenagem e engajar devotos. Este evento veio para ocupar o lugar da festa junina realizada entre 2007 e 2009. O nome Maína, sobretudo, era mais propenso a valorizar a simbologia mariana a qual o templo procurava fazer alusão e destacar a atividade junto a população local como sendo algo ligado diretamente ao projeto da igreja católica. Se é uma devoção mariana que se quer disseminar, nada melhor que uma festa popular no mês mariano. Além do mais, uma festa junina atrelada a nova catedral colocaria o novo templo em rota de colisão com outra devoção já consolidada na cidade, a de São João Batista, padroeiro de Foz do Iguaçu e patrono da sé provisória, onde se organizava a tradicional festa há muitas décadas. A mudança teve impacto na participação dos moradores da cidade, que tem tido uma média de público oscilando entre 20 e 30 mil pessoas. Tal projeção rendeu ao evento popular católico mobilização do poder público em reconhecer a festa como parte do calendário oficial de eventos da cidade, a partir de 2014^{xi}. O tamanho da festa também tem chamado a atenção da mídia, garantido um lugar de destaque na capa do jornal diário local, bem como cobertura dos canais de rádio e televisão da região.

Remodelando as festas religiosas

As festas religiosas passam a ganhar com a edificação do templo três ordens de eventos. Festas do calendário litúrgico católico como Semana Santa e Corpus Christi foram sendo deslocadas para o entorno da catedral. Ao mesmo tempo algumas festas são aproximadas, como a romaria diocesana, dedicada a Virgem de Guadalupe, cujo mês de celebração, agosto, se confunde com o de São João Batista, padroeiro da cidade. Além disso, outras atividades religiosas são instauradas, como o dia de devoção da Virgem de Guadalupe, todos os dias 12 de cada mês e a peregrinação da imagem da santa, que é realizada entre os meses novembro e dezembro. Estas festas religiosas dão um panorama interessante sobre a maneira como o novo edifício sagrado da cidade é erguido, forjando para si a reivindicação de uma imaginação católica que tanto aproveita os elementos dispostos e praticados na cidade em termos de fé, como aos poucos consegue manipular e implementar novos sentidos e práticas religiosas.

A partir de 2010, as atividades ligadas às celebrações da Semana Santa, especialmente as missas do domingo de ramos e páscoa, começaram a ser executadas no interior da obra ainda em construção ou na paróquia situada próxima à obra. Estes eventos que até então eram celebradas na então Catedral São João Batista, tem o bispo local na dianteira, dando importância para o evento e valorização do projeto da nova catedral. Mais recentemente a encenação da sexta feira da paixão começou a ser realizada nas proximidades do novo templo, reunindo, tal como nas missas, milhares de pessoas. Com a celebração do Corpus Christi o cenário não foi diferente (FIGURA 6). No mesmo período em que a Semana Santa foi deslocada para a Vila A, este evento católico não só passou a usar o espaço ainda em construção como ponto de encontro e celebração, mas também o entorno do mesmo, uma vez que um grande tapete, feito com areia e serragem, cobriam as ruas que circundavam a catedral e serviam como caminho da procissão. Este evento vai reunir todas as paróquias da diocese, que vão trabalhar desde o amanhecer na confecção do tapete, por onde milhares de pessoas vão caminhar rendendo homenagem ao santíssimo sacramento, que será carregado, em cortejo, pelo bispo.

A Romaria Diocesana (FIGURA 7), por sua vez, antes que deslocar geograficamente os eventos do calendário religioso da cidade, vai funcionar como um ponto de ligação entre a velha e a nova catedral, rendendo homenagem, simultaneamente, aos respectivos patronos de cada igreja. O ano de 2006 marca o início da festividade, sendo realizada no último domingo do mês de agosto. Este mês é também aquele em que se comemora o aniversário de morte de São João Batista, cujo dia de homenagem, 29, marca feriado no calendário local. Desde seus primórdios, a celebração começa no edifício que foi durante quase quatro décadas a Catedral. Os fiéis se aglutinam em uma praça próxima a esta igreja e partem em direção ao novo templo. Os primeiros eventos foram marcados por carreatas, que depois foram sendo substituídas pelas procissões. No percurso de poucos quilômetros entre as duas igrejas, as imagens de São João Batista e da Virgem de Guadalupe são carregadas por milhares de fiéis que, chegando à nova Catedral, participam da celebração de uma missa em

homenagem a essas duas figuras religiosas. Por duas ocasiões (2012 e 2013), a diocese tentou transferir a romaria para meados de dezembro, mês em que se comemora o dia da Virgem de Guadalupe (12/12), mas a iniciativa teve pouca capilaridade junto ao público católico, voltando a ser realizada em agosto a partir do ano de 2014.

Na medida em que a catedral é dedicada à Nossa Senhora de Guadalupe e uma ermida é instalada como ponto de adoração para o público católico, a diocese procura cravar todo dia 12 de cada mês como dia da devoção da santa (FIGURA 8). Missas pela manhã e a noite, novenas e terços ao longo do dia, marcarão a data, reunindo fiéis no entorno da ermida, no interior da Catedral ou na Capela do Santíssimo, anexa a esse templo. Com isso a diocese inaugura um novo regime de devoção, usando data que faz alusão ao dia de consagração da Virgem de Guadalupe e reunindo fiéis em benefício do novo culto que queria disseminar. Dentro desse espírito de fortalecimento da devoção mariana na cidade, a partir de 2017, a diocese vem estimulando a peregrinação da imagem da santa, que se realiza entre os dias 12 de novembro e 12 de dezembro. Esse evento faz peregrinar a imagem da patrona da catedral por todas as paróquias e capelas da cidade, onde recebe missa e orações em sua homenagem. Esse ato sinaliza para uma tentativa de levar a devoção para as comunidades da diocese, que até então se resumiam a inserções mais pontuais em relação à devoção, quase sempre executadas no entorno da nova catedral.

Ampliando e mantendo públicos

A publicização da construção da Catedral católica ocupou destaque em vários números editados pelo principal jornal local, a “Gazeta de Foz do Iguaçu”, desde as primeiras tratativas para a consolidação do projeto. Entrevistas com clérigos e leigos ligados a edificação do templo, a inicialização e finalização de etapas da obra, eventos de promoção e acontecimentos ligados ao templo religioso foram amplamente cobertos pelos jornalistas e fotógrafos do jornal. Ao ler os artigos do referido diário de notícias, é possível perceber o tom informativo do conteúdo, circunscrito a noticiar cada evento. Cada publicação se mostrava como uma forma de dar visibilidade ao projeto, servindo como convocação da comunidade local em benefício da construção da Catedral. As campanhas para arrecadação de fundos eram publicadas amiúde e as festas populares e religiosas chegavam a ocupar a primeira página do jornal. Esse tipo de relação, entretanto, não permite inferir que houvesse uma relação interessada entre mídia e catolicismo. Na medida em que se acessam outras edições do jornal no período, é possível ver eventos como o Ramadã igualmente ganhando lugar junto ao que era noticiado, bem como outros eventos religiosos, como as marchas evangélicas e as semanas espíritas. Havia um caráter de novidade na edificação do novo templo católico, o que o converte em fato que chamava a atenção e por isso passível de ser publicado.

Não se pode negar que a Gazeta jogou papel importante na divulgação da nova catedral, levando os acontecimentos ao público em geral. Mas a partir do ano de 2007, a própria Igreja Católica vai criar um veículo de visibilização do seu projeto arquitetônico

e religiosos, um informativo paroquial chamado “Guadalupe”, que vai cumprir a função de folhetim mensal. Mais do que a cobertura da vida diocesana, o informativo vai divulgar em detalhes as campanhas, as simbologias, as orações, as etapas de execução da obra, as festas populares e religiosas que estavam sendo desenvolvidas em benefício do novo templo e da nova devoção que a diocese desejava fomentar. Primeiramente, é preciso levar em conta que este folhetim servia para dar evidência a cada passo que a diocese dava em benefício da Catedral, uma vez que podia ser retirado na paróquia instalada nas proximidades do canteiro de obras. Além disso, e uma vez que este folhetim era enviado para aqueles que se comprometiam em realizar doações regulares em favor da continuidade da construção, servia como uma prestação de contas e um estímulo para a manutenção do engajamento. Por fim, o informativo servia como uma cartilha da devoção a Guadalupe, uma vez que mantinha a comunidade informada das atividades mensais ligadas ao culto da santa, dos significados da simbologia e do regime de adoração atrelada à patrona da Catedral.

A apresentação como lugar e visitação turística também vai contribuir para esse processo de publicização da Catedral. Mesmo que consumindo muito mais tempo do que aquele planejado pela diocese, na medida em que o templo ganhava forma, foi sendo reivindicado o papel de potencial turístico do novo edifício. A partir de 2013 este lugar é conquistado junto ao poder público. A Catedral passa a fazer parte de panfletos de divulgação turística vinculadas à secretaria de turismo e a diocese coloca à disposição dos visitantes em potencial um diácono para exercer a função de guia. Em uma das primeiras visitas que realizei ao templo, no final de 2015, o diácono Antonino, falecido em 2017, apresentava com entusiasmo os detalhes da obra, procurando cativar os visitantes com o projeto em execução. A preocupação em apresentar o templo como espaço de visitação turística na cidade também levou a diocese a ocupar anualmente, a partir de 2014, um lugar junto ao Festival das Cataratas, voltado para apresentar produtos ligados ao ramo do turismo na cidade. Este festival dedica uma parte de seus estandes para os grupos religiosos da cidade, que são convidados, sem custo, para apresentar seus eventos e templos. Nesse festival, ao lado dos estandes onde os muçulmanos apresentam a maquete de sua mesquita e dos evangélicos e espíritas publicizando seus eventos e livros, os católicos se dedicam a entregarem seus folhetins e material ligado à divulgação de sua ainda inconclusa catedral.

Considerações Finais

A construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe pode ser entendida como uma reação ao problema instaurado pelas transformações na dinâmica sócio-religiosa da região, que passa pela perda de visibilidade pública católica diante de outras denominações religiosas, especialmente muçulmanos e budistas. Estas “outras religiões” têm ocupado a paisagem religiosa local através de templos que ganham espaço como coisas da cidade, que passam a serem contemplados e visitados. A catedral aparece no sentido de recolar o papel do catolicismo na região, que tem perdido sua

centralidade e sua capacidade de operar como agente cívico. As retóricas que aparecem desde os primeiros momentos da publicização do projeto, procuraram marcar o lugar de destaque da igreja católica na história da região, que vai encontrar no novo edifício, sua continuação. Mas não é só um marco da presença do catolicismo na paisagem urbana, é também ponto que pode canalizar outras formas de experiência, tanto estéticas quanto turísticas. Nesse sentido, se igualaria aos demais templos religiosos da cidade, que vem operando dinâmicas de pertencimento e reconhecimento que ultrapassa as pertenças comunitárias aos quais estavam atreladas em um primeiro momento. A igreja católica parece querer reivindicar um lugar como operador dessas dinâmicas e vai procurar audiência.

Um dos elementos mais expressivos desse esforço católico de buscar audiência está no fato de procurar representar elementos regionais, nacionais e transnacionais tanto na linguagem arquitetônica quanto nas modalidades de devoção atrelada ao novo templo. Abriu mão de um edifício moderno e foi apostar em um edifício apresentado como sendo neogótico, linguagem usada em muitas outras construções católicas quando se fala em catedrais, pelo menos na América Latina^{xiii}. Também procurou explorar a ideia de convivência entre povos diferentes ao justificar que cada um dos três pórticos simbolizava os países que se encontravam naquela região de fronteira. Os vitrais, que trarão imagens das padroeiras nacionais vão dar um passo a frente nessa proposta, convertendo a Catedral em espaço de convivialidade social e religiosa. Nessa direção a igreja católica pode se posicionar como uma articuladora das diferenças e capaz de fomentar a integração. Por fim, a dedicação do templo à Virgem de Guadalupe, que coroa a simbologia da catedral, deslocando as particularidades nacionais em benefício de uma devoção que tem ampla capilaridade no continente latino-americano, já que pode servir como elemento de produção de um “nós, católicos”.

O esforço de edificar um novo templo bem como de fomentar nova devoção, vai converter essa reação católica em um produtor de públicos. Cada campanha, evento, festa ou rito publicizado vai engajar pessoas em benefício do projeto católico. A procura por fundos para construção vai levar a adesão de fiéis que, mesmo não chegando aos milhares, mostra o interesse e simpatia de parte dos católicos com a necessidade da cidade possuir uma nova catedral. Os motes de cada campanha serviam como estimuladores para a participação, fazendo de cada adepto operários e missionários da obra. As festas populares vão tentar mobilizar os católicos da região, que se engajarão, seja como colaboradores nas atividades, seja como prestigiadores do evento. Mas também vai abrir uma frente junto ao poder público local, que culminou no reconhecimento da Festa Maína, por exemplo, e sua inclusão no calendário festivo da cidade. Desse modo, as festas populares fomentadas podem se posicionar junto a paisagem urbana como coisas que também são da cidade, mesmo que organizada pelos católicos.

Já as festas religiosas, especialmente as já consolidadas no calendário litúrgico, por sua vez, vão centralizar suas realizações no entorno da catedral, mesmo ainda em construção. Por outro lado, outras festas religiosas, criadas por conta da devoção mariana, vão se esforçar em ganhar simpatia dos católicos, mantendo o diálogo com elementos já consolidadas na imaginação religiosa local. Festas já consolidadas, ao

serem deslocadas para a Catedral, vão levar o público católico a reconhecer o lugar de destaque do templo para a vida católica ordinária, pelo menos em termos de execução das principais celebrações ao longo do ano. Por sua vez, novas festas vão tentar engajar os católicos em vantagem da devoção guadalupiana, aglutinando fiéis em torno de datas, romarias e peregrinações. Talvez aqui seja o ponto de tensão mais evidente. A romaria diocesana se vê na obrigação de ter que celebrar o antigo patrono e a nova ao mesmo tempo, como se fosse necessário criar uma região de liminaridade por onde a devoção da Virgem de Guadalupe pudesse ganhar adesão e capilaridade. A nova devoção toma emprestado a popularidade da devoção antiga e vai se projetando através dela. Já peregrinação da imagem de Guadalupe, apesar de muito recente, foi realizada em período em que a comunidade paraguaia que vive em Foz realiza uma peregrinação na imagem da Virgem de Caacopé, padroeira do país vizinho. Nesse caso, antes que uma justaposição, o que parece estar em jogo é a tentativa de dar prioridade para a nova devoção, já que a publicidade desta é muito mais incisiva por parte da igreja católica local.

Os jornais locais, os folhetins mensais e a presença em exposição de turismo parecem operar como um ampliador da audiência que a Catedral quer ter. As etapas concluídas, as festas e os eventos podem ganhar ressonância através da sua midiaticização. Os agentes oficiais católicos ganham voz, e muitas de suas posições são sustentadas pela voz dada a outros atores, que também comungam com o projeto do templo religioso. Este vai se fazendo para o público em geral em cada aparição nas capas dos jornais e os dispositivos voltados para sua publicização (festas, eventos) vão igualmente sendo publicados. A mesma função vai ter o folhetim da Catedral, que vai falar para o público católico, mostrando os avanços do projeto, mas também vai convocar os fiéis para participação em campanhas e atividades, além de funcionar como um prestador de contas para os colaboradores financeiros que recebem o folhetim em suas casas. A participação na feira de turismo, por sua vez, coloca a Catedral em visibilidade nos termos de potencial neste ramo da economia. Nesse espaço, vai ser vista por profissionais do turismo, para quem se mostram como edifício que deve ser visitado e lembrado quando se fala em turismo religioso na tríplice fronteira. Mas também pode se mostrar para as demais religiões que ali marcam posição e que está disposta a concorrer por conta da qualidade do projeto empreendido, qualidade atestada pela simples presença na feira, que se dá por meio de convite.

Por fim, é importante considerar que essas dinâmicas arroladas ao longo desta conclusão permitem pensar duas linhas gerais em relação a maneira como o catolicismo ganha publicidade na região. Por um lado podemos observar a construção da catedral modelando a maneira como católicos redefinem seu pertencimento à comunidade católica. Mesmo que haja tensões por conta da sobreposição e/ou deslocamento de práticas e devoções consolidadas há décadas na região, há o esforço de participar da linguagem que o culto a Guadalupe exige, o que podemos ver no engajamento dos católicos em cada etapa relacionada à construção do templo e na devoção da sua padroeira. Por outro lado, não podemos deixar de considerar que a construção de templos religiosos ainda é recurso importante para pensar a maneira como o catolicismo lida com sua perda gradativa de hegemonia. Erguer espaços de devoção que possam

aglutinar fiéis em torno de práticas velhas ou novas é um índice para a força que a instituição católica ainda tem para mobilizar sentidos e engajar adeptos.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Jose Lindomar de. *A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Annablume, 2010.

CHECA-ARTASU, Martín M. "La Iglesia y la expansión del neogótico en Latinoamérica: una aproximación desde la geografía de la religión". *Asociación Española de Americanistas*, 11:1-23, 2013.

_____. The Catholic Church in Neo-Gothic Architecture in Latin America: scales for their analysis. In: BRUNN, S. D. (Ed). *The Changing World Religion Map*. Springer Science+Business Media Dordrecht, 2015.

CONTINS, Márcia; GOMES, Edlaine. Edificações religiosas e autenticidade: Comparando a IURD e os carismáticos católicos. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 12, volume 19(1): 169-199, 2008.

D'ANDREA, Anthony. Conscienciology/Projectiology. In : *Encyclopedia of Latin American Religions*. Switzerland : Springer, 2015.

DUBY, Georges. *O tempo das catedrais*. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

GALEMBERT, Claire de. Cathédrale d'État? Cathédrale catholique? Cathédrale de la ville nouvelle? Les équivoques de la cathédrale d'Évry/State Cathedral? Catholic Cathedral? The Cathedral of the New City? The Ambiguities of the Cathedral of Evry. *Archives de Sciences Sociales des Religions*, v. 107, n. 1, p. 109-137, 1999.

GIMÉNEZ-BELIVEAU, Verónica Y MONTENEGRO, Silvia (dir.). *La Triple frontera. Dinámicas culturales y procesos transnacionales*, Buenos Aires, Espacio Editorial, 2010.

GUIZZARDI, Dom Laurindo. *História da Diocese de Foz do Iguaçu*. Brasília: Edições CNBB, 2014.

MALLIMACI, Fortunato; BÉLIVEAU, Verónica Giménez. Altérités religieuses, migrations et constructions identitaires à la frontière entre l'Argentine, le Paraguay et le Brésil. *Autrepart*, n. 4, p. 171-191, 2010.

MENEZES, Renata. O sagrado, o convento e a cidade. In: MAFRA, Clara; ALMEIDA, Ronaldo. *Religiões e Cidades*. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

MEZZOMO, Frank Antônio. *Dom Olívio Aurélio Fazza: trajetória eclesial de um bispo em uma região de conflitos*. Tese (Doutorado em História)—UFSC, Florianópolis, 2009.

MONTENEGRO, Silvia; PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. As comunidades muçulmanas na tríplice fronteira: identidades religiosas, contextos locais e fluxos transnacionais. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, 2008.

MONTERO, Paula. Introdução. In: *Religiões e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos*. Terceiro Nome: São Paulo, 2015.

_____. O campo religioso, secularismo e a esfera pública no Brasil. *Boletim Cedes*, PUC/RJ, 2011.

_____. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil, *Etnográfica* [Online], vol. 13 (1) | 2009.

_____. O problema da cultura na Igreja Católica Contemporânea. *Estudos Avançados*, n. 9 (25), 1995.

MONTERO, Paula; BRUM, Asher; QUINTANILHA, Rafael. Ritos católicos e ritos civis: a configuração da fala pública da Igreja Católica em dois atos em memória de Vladimir Herzog (1975/2015). *Mana*, v. 22, n. 3, p. 705-735, 2016.

OLIVEIRA, Paola Lins de. *Oferendas modernas: religião, arte e política na construção de obras-lugares no Brasil e na França*. Rio de Janeiro, tese de doutorado, PPGSA/IFCS/UFRJ, 2014.

PIETTE, Albert. *La religion de près: l'activité religieuse en train de se faire*. Métailié: Paris, 1999.

PROCOPIO, Carlos Eduardo Pinto; SILVA, Anaxsuell Fernando da. Cristianismo na fronteira: dinâmicas sócio-religiosas na Tríplice Fronteira Latino-Americana. Trabalho Apresentado na XII RAM (*Reunión de Antropología del Mercosur*). 2017.

RABOSSI, Fernando. *Nas Ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2004.

VAN DE PORT, Mattijs; VERKAAIK, O. Golden storm: the ecstasy of the Igreja de São Francisco, Salvador da Bahia, Brazil. In: VERKAAIK, Oskar (Ed.). *Religious Architecture: Anthropological Perspectives*, p. 63-82, 2013.

VERKAAIK, Oskar (Ed.). *Religious architecture: anthropological perspectives*. Amsterdam University Press, 2014.

Figuras



Figura 1 – fonte: Jornal A Gazeta do Iguaçu



Figura 2 – fonte: Acervo da Catedral de Foz do Iguaçu



Figura 3 – fonte: Jornal A Gazeta do Iguçu



Figura 4 – fonte: Jornal A Gazeta do Iguçu



Figura 5 – fonte: Jornal A Gazeta do Iguçu

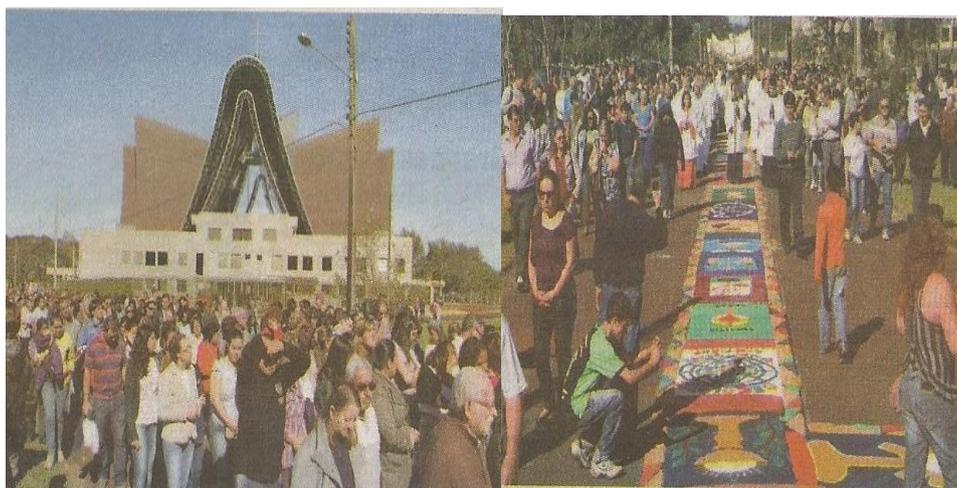


Figura 6 – fonte: Jornal A Gazeta do Iguçu



Figura 7 – fonte: Jornal A Gazeta do Iguaçu



Figura 8 – fonte: Acervo da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe

Notas

ⁱ A cidade de Foz do Iguaçu possui uma população de 264.044 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados de 2010) e está situada no extremo oeste do estado do Paraná, a 643 quilômetros de Curitiba, capital deste estado.

ⁱⁱ A conscienciologia é um movimento espiritualista fundado pelo médium brasileiro Waldo Vieira. Waldo foi próximo do médium espírita Chico Xavier, com quem acabou rompendo, o que o levou a fundar sua própria corrente de interpretação do espiritismo. Para uma visão geral deste movimento ver o artigo de D'Andrea (2015).

ⁱⁱⁱ As primeiras pesquisas que realizei em Foz do Iguaçu fizeram parte de dois projetos de investigação desenvolvidos no âmbito do IFSP, apoiados pelo CNPq, entre os anos de 2016 e 2017. Posteriormente os primeiros achados vieram compor um projeto mais amplo, ainda em curso, que desenvolvo junto ao CEBRAP. Essa investigação compõem o conjunto de pesquisas do projeto temático “Religião, direito e secularismo: a reconfiguração do repertório cívico no Brasil contemporâneo”, apoiado pela FAPESP (2015/02497-5) e supervisionada por Paula Montero.

^{iv} O projeto da qual este artigo é resultado tem se debruçado sobre os eventos relacionados à construção desde o ano de 1999, cujos dados tem sido obtido de 3 (formas): 1) catalogação de jornais e informativos publicados entre agosto de 1999 e fevereiro de 2017, a partir dos quais foi produzido um banco de dados que evidenciou os eventos ligados a escolha do projeto, o início de sua execução, a arrecadação de fundos, as festas e celebrações, a benção da cripta; e um índice onomástico, visando identificar pessoas envolvidas com os eventos catalogados; 2) entrevistas com clérigos (bispos e padres) envolvidos com a construção da Catedral, leigos (engenheiros, arquitetos e administradores) envolvidos com o projeto, pessoas públicas (lideranças religiosas e políticas e burocratas) que de alguma forma estiveram envolvidos com a inicialização e desenvolvimento do projeto do templo católico; 3) etnografia nos eventos, festas e celebrações relacionadas a promoção da Catedral, a partir de 2016.

^v O projeto de Saliba se baseava, segundo noticiado por um jornal local, nos paredões de rocha do cânion das Cataratas, que procurou combinar com uma linguagem gótica. As três entradas projetadas fariam referência à Santíssima Trindade, combinadas com janelas azuis que pudessem lembrar as quedas das Cataratas. Já a torre lembraria tanto o cálice sagrado quanto a tríplice fronteira. Em seu interior, que poderia abrigar até 1200 pessoas, a composição seria marcadamente moderna, já que a projeção de imagens religiosas seria eletrônica, descartando a iconografia usual das igrejas católicas. O paisagismo aproveitaria a mata de propriedade da prefeitura, que ficava ao lado do terreno destinado para a construção, complementando, segundo foi noticiado, a beleza da edificação. Esses elementos estéticos, articulados com sua edificação na vertical, daria visibilidade para o novo templo, o que para o arquiteto, mas também para os clérigos e mídia local, seria um atrativo tanto religioso quanto turístico.

^{vi} Dom Olívio Fazza morreu no ano de 2008. Seu papel no catolicismo na região foi explorado no trabalho de Mezzomo (2009).

^{vii} Esses problemas serão explicados mais detidamente nas páginas a seguir.

^{viii} Este construtor era um imigrante italiano de 83 anos, conhecido pelo seu autodidatismo e responsável por catedrais e igrejas de outras dioceses da região. O conjunto de sua obra acabou lhe rendendo uma comenda do Vaticano, pelos trabalhos realizados em benefício da fé católica.

^{ix} Segundo o bispo Laurindo, em sua autobiografia (Guizzardi, 2014), em uma reunião realizada em Medianeira, em 14 de fevereiro de 2005, além do nome Santíssima Trindade, que já estava cogitado desde o começo da construção, os presentes lançaram os nomes de Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Paz, São João Batista, São José Operários, entre outros, como possíveis padroeiros da Catedral. Segundo o bispo, a maioria optou por Guadalupe, alegando a condição latino-americana da fronteira como principal justificativa pela escolha.

^x Dom Dirceu faleceu em 29 de Setembro de 2018. Quando na finalização deste artigo (novembro de 2018), a Sé Episcopal se encontrava em vacância, ficando a cargo do Padre Dionísio Hülse a função de Administrador Diocesano, até nomeação de novo bispo.

^{xi} A Festa Maíña foi reconhecida pela Lei 78/2013, de autoria do vereador Gessani da Silva, que foi aprovada em 5 de julho de 2013.

^{xii} O recurso à linguagem neogótica tem sido uma constante na construção de muitos templos religiosos na América Latina a partir do século XX, como bem aponta as pesquisas de Checa-Artazu (2013; 2015). Entretanto, como aponta este autor, muitas vezes essa referência é apenas retórica, como uma tentativa de resgatar uma imaginação católica atrelada ao período áureo das construções de catedrais católicas. Esse período, a guisa de informação, foi amplamente debatido em Duby (1979).